



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

RESOLUÇÃO Nº 07/2014

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o que consta do Processo nº **1.226/2013-71 – DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – CAR;**

CONSIDERANDO o Parecer da Comissão de Ensino de Graduação e Extensão;

CONSIDERANDO, ainda, a aprovação da Plenária, por unanimidade, na Sessão Ordinária realizada no dia 11 de março de 2014,

R E S O L V E:

Art. 1º. Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Cinema e Audiovisual do Centro de Artes desta Universidade, conforme anexo desta Resolução.

§ 1º Se houver necessidade administrativa, a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) poderá alterar o código das disciplinas constantes deste Projeto Pedagógico, mantendo inalterados os créditos e a carga horária existentes.

§ 2º A PROGRAD deverá comunicar ao Colegiado de Curso responsável, caso ocorra a alteração prevista no § anterior.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 11 de março de 2014.

ETHEL LEONOR NOIA MACIEL
NA PRESIDÊNCIA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

ANEXO DA RESOLUÇÃO N°. 07/2014 - CEPE

**Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em
Comunicação Social – Habilitação em Cinema e Audiovisual - CAR**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. JUSTIFICATIVA	5
3. CONCEPÇÃO E FINALIDADES	8
4. OBJETIVOS	9
5. PERFIL DOS EGRESSOS.....	10
5.1. Perfil Comum	10
5.2. Perfis Específicos.....	10
5.2.1. Perfil da Habilitação em Audiovisual	11
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS	12
7. FUNDAMENTOS	14
8. TÓPICOS De ESTUDO.....	15
8.1. Conteúdos básicos	15
8.1.5. Tópicos de Estudo – Conteúdos Específicos.....	16
9. ESTRUTURA DO CURRÍCULO	17
10. DURAÇÃO DO CURSO	18
11. DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR	19
11.1. Disciplinas	19
11.1.1. Obrigatórias:	19
11.1.2. Optativas:	19
11.1.3. Eletivas:	19
11.2. Natureza Didático-Metodológica:	19
11.2.1. Teóricas:	19
11.2.2. Teórico-práticas	19
11.2.3. Laboratoriais	20
11.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ARTICULAÇÃO TEORIA- PRÁTICA)	20
12. ESTRUTURA DO CURRÍCULO	22
13. SISTEMA DE OFERTAS E PRÉ-REQUISITOS	27
13.2. Flexibilização Dos Conteúdos	28
14. PROGRAMAS DE DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	29
15. ATIVIDADES DE PESQUISA	32
16. ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	33
17. ATIVIDADES DE MONITORIA	34
18. CORPO DOCENTE	35
19 - INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE E COM O MERCADO DE TRABALHO.....	36
20. PROCEDIMENTOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO:	37
21. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	38
22. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	42
23. INFRAESTRUTURA	43
24. UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	45



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi implantado em 1975, inicialmente voltado para a formação de jornalistas. Logo após a sua inauguração, passou a ter uma segunda habilitação, Publicidade e Propaganda, situação que se mantém até o presente momento. O curso recebe anualmente 100 novos alunos aprovados no vestibular, sendo um dos mais procurados da UFES, confirmando assim o acerto do pioneirismo da Universidade ao incentivar, há 35 anos, a formação de profissionais e a abertura de um campo de pesquisa para uma área que viria a se tornar, nos dias atuais, uma das mais destacadas.

Numa sociedade marcada pela centralidade dos processos comunicacionais, percebe-se cada vez mais a presença dos meios imagéticos como instâncias que incidem definitivamente na produção e difusão de novos modos de conhecimento e experiências sociais. Se o sentido da cidadania passa, nos dias de hoje, pelas mediações audiovisuais, torna-se necessário consolidar, dentro do curso de Comunicação Social, um espaço para pesquisa e produção de conhecimento nessa área. Assim sendo, a implantação de uma habilitação em Audiovisual torna-se um passo essencial para o fortalecimento dessas reflexões, para que a Universidade cumpra com a função de formar profissionais intelectualmente capacitados para os desafios e complexidades das sociedades contemporâneas.

A emergência de tecnologias digitais convergentes popularizou a prática, ampliando o mercado audiovisual regional. Transformação que abre a possibilidade para que qualquer indivíduo se torne um potencial produtor e difusor de imagens, mais motivação e evidência da atualidade e procedência da criação de uma Habilitação em Audiovisual, dentro do Curso de Comunicação Social da UFES.

O presente projeto tem como finalidade adequar o curso a esta nova realidade, procurando assim cumprir com os seus objetivos de formar profissionais qualificados teórica, técnica e eticamente para uma atuação social compatível com as demandas atuais, e objetiva também criar um ambiente mais propício ao desenvolvimento do conhecimento científico dentro do campo da Comunicação, bem como de implementar novos laços entre a Universidade e a comunidade.

A viabilização deste projeto demanda ampliados e constantes investimentos para garantir espaço físico adequado ao funcionamento do curso e aquisição de novos equipamentos a serem incorporados aos já existentes, de maneira a cumprir com as exigências curriculares, com os novos critérios de qualidade de ensino definidos pelo Ministério da Educação (MEC). Preocupados em fazer com que estas iniciativas sejam concomitantes, os professores do Departamento de Comunicação (DepCom) estão providenciando, junto à reitoria e outras unidades administrativas da UFES, a implementação de instalações físicas mais adequadas para o curso e de aquisição de equipamentos para os seus laboratórios, bem como o estabelecimento de política



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

de reposição de equipamentos e assistência técnica permanente.

A melhoria das condições curriculares, laboratoriais e de espaço físico do Curso também é compreendida pela equipe do DepCom como um esforço que se integra a outros projetos em andamento na UFES, tais como a implementação de uma TV Universitária, programação de projetos culturais extensivos e de um Programa de Ensino a Distância, que exigem ampla participação da área de comunicação, seja com seu suporte técnico, profissional ou de pesquisa.

Com estes projetos, o Departamento de Comunicação espera poder responder satisfatoriamente às atuais demandas da sociedade, que anseia por maior e melhor condições de ensino, pesquisa e extensão, e do governo, nos seus processos de aferição de qualidade do ensino público superior.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

2. JUSTIFICATIVA

A criação de uma Habilitação em Audiovisual no curso de Comunicação Social da UFES, no presente contexto, se justifica por diversos caminhos e por vários motivos. Um olhar atento para o atual modo de vida, para as mais diversas atividades cotidianas, bastaria para que se compreendesse a importância que têm as manifestações audiovisuais na constituição de uma cultura visual madura, do imaginário social contemporâneo e de uma promissora economia da cultura.

A alfabetização há muito é considerada imprescindível e aceita como fator essencial para a existência de uma sociedade pluralista e ativamente organizada em torno de sua autoconstituição. Embora manifestações audiovisuais acompanhem a vida das pessoas desde a mais tenra idade – antes mesmo do que o momento da alfabetização – e tenham uma presença marcante desde os momentos de formação da personalidade de significativo contingente social, pouca atenção é dedicada à preocupação de se ensinar às pessoas a *lerem* e a *interpretarem* imagens. A prática produtiva audiovisual permanece obscura, subsumida nos “mistérios do ministério”. Uma pretensa “naturalidade” toma conta das relações estabelecida com as obras audiovisuais, a produção de uma espetatorialidade reflexiva e crítica dificilmente é alcançada. O que se tem, nessas sociedades, são pessoas “analfabetas visuais”, politicamente indefesas e, contudo, pretensamente donas de seus gostos e processos de formação de julgamentos estéticos, cognitivos e éticos, a partir do uso e contato que estabelecem com o mundo audiovisual.

Um dos primeiros motivos para a criação de um curso de audiovisual – motivo abstrato, inclusive – é exatamente o da premência de se ensinar às pessoas a *lerem* e *interpretarem* imagens, obras audiovisuais, a se comportarem criticamente no seio de uma cultura audiovisual, que é - assinala-se - poderosa e sedutora. Ponto de partida para a produção de análises e críticas das práticas e das obras audiovisuais. Ponto de partida para a produção de pensamento e práticas audiovisuais críticas e transformadoras.

Menos abstrato é o mundo em que vivemos, não poucas vezes chamado de “sociedade das imagens”. Telas e câmeras se multiplicam, canais de mídias que se apóiam em linguagens audiovisuais tornaram-se praticamente onipresentes e inevitáveis. Saber não apenas conviver com as imagens, mas traduzir-lhes os sentidos pragmáticos e dominar os processos produtivos que as possibilita tornou-se tão imprescindível quanto ser alfabetizado num mundo letrado.

Uma Habilitação em Audiovisual se justifica, neste sentido, pela premência de se constituir profissionais conscientes da necessidade de conferir às práticas e obras audiovisuais sentidos de autorreflexividade que contribuam para a criação de contextos culturais amadurecidos, plurais e críticos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A essa importância política podemos ver também uma razão social, para a instalação de uma Habilitação em Audiovisual. Nos últimos sete anos houve um forte incremento nas políticas públicas culturais que incentivam a formação de Pontos de Cultura, centros de convivência e integração digital e outros programas, mais específicos – como *Revelando os Brasis* e *DOCTV* -, que fazem uso de linguagens audiovisuais e mídias convergentes. Políticas culturais voltadas para a descentralização discursiva cultural e que já exibem vários resultados positivos – visíveis em conteúdos veiculados em canais de televisão públicos, pelo aumento da quantidade de fóruns, festivais e encontros da área do audiovisual e a intensa participação, nestes, de grupos frequentemente marginalizados dos palcos de expressão cultural de características mais universais. Políticas culturais que investem na criação de infraestrutura de produção audiovisual e incentivo à manifestação cultural autônoma, que tem sido muito bem-aproveitada pelos diversos grupos sociais – principalmente pelos comumente deixados de lado ao longo da história nacional. Neste sentido, uma habilitação em Audiovisual, num curso de uma Universidade Federal, pública, compõe com projetos culturais que têm demonstrado vitalidade e dinamismo, promovendo possíveis – e desejáveis - encontros entre academia e comunidade, para além dos muros da universidade.

Como consequência praticamente direta disso, esta habilitação em Audiovisual comporta também uma dimensão acadêmica importante, desafiadora. É a possibilidade de trazer para dentro das preocupações científicas questões do ensino, da reflexão e da experimentação audiovisual, com aplicabilidades variadas e de grande potencialidade educativa e cultural. Ainda diretamente no campo educacional, a preocupação com a transmissão de conteúdos audiovisuais de cunho escolar e paraescolar, com investimento concomitante na produção de sensibilidade crítica e dimensão estética criativa, constitui campo de pesquisa a ser explorado, um trabalho que atualmente é realizado praticamente apenas nas universidades públicas. A aplicação desses estudos é quase óbvia, se se leva em consideração os investimentos em variantes educacionais a distância, realizados nos últimos anos pelo governo federal. Mas não só. A pesquisa em linguagens, crítica e interpretação dos materiais audiovisuais tem aplicabilidade no vasto campo das práticas audiovisuais já delineados acima, prometendo um diálogo enriquecedor entre núcleos sociais e comunitários de produção audiovisual e a academia socialmente comprometida. Pesquisas de linguagens, pesquisas sociológicas, estudos culturais: incentivos à reflexão científica e seu enraizamento nos movimentos sociais atuantes na área.

Finalmente, uma habilitação em Audiovisual no curso de Comunicação Social da UFES também constitui uma ação sobre o mercado de trabalho dessa área, em nível regional. O fato da habilitação em Jornalismo da UFES ter mais de 35 anos de existência – somado à presença de outras faculdades que também possuem a mesma habilitação – implica em relativa saturação do mercado regional de profissionais da área. A realidade de comunicação social, sempre dinâmica, tem variado ao longo desses anos, mas não exibiu um desenvolvimento que tornasse cômoda a atual absorção dos formados em jornalismo. Além disso, importa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

considerar a presença de uma convergência tecnológica e da recente desobrigação do diploma para a prática do jornalismo como fatores que demandam, ao mesmo tempo, uma rediscussão da formação em jornalismo – e da profissão, como um todo -, mas também um possível redirecionamento relativo do formando em Comunicação Social para outras práticas também amplamente difundidas – mas nem tão profundamente estudadas ou exploradas ainda. Uma habilitação em Audiovisual pode, neste sentido, servir de incentivo para uma reorganização das práticas da comunicação social, indicando novos desafios inclusive para a formação em Jornalismo.

No caso específico do Espírito Santo, o ambiente de trabalho audiovisual tem revelado, ao longo das últimas duas décadas, um amadurecimento formal e produtivo que não encontra ainda suporte em estudos das dinâmicas econômicas e estéticas dessas mesmas práticas. Produtoras isoladas, autores isolados, se destacam por seus trabalhos, mas não bastam para suportar um movimento audiovisual significativo que ultrapasse os limites do regional. O curso em Audiovisual de 2º Grau da Escola Estadual Vasco Coutinho – em Vila Velha – aponta para a formação de uma base de técnicos (imprescindíveis) para a constituição de um ambiente de trabalho audiovisual mais rigoroso e consciente, fator que ganharia impulso com a criação da habilitação em Audiovisual, no curso de Comunicação da UFES. Com a formação crítica e especializada, possibilitada por esse passo – função básica da formação universitária -, teremos mais esse elemento: a universidade pública dando sua contribuição na constituição de um mercado de trabalho onde reflexão, ética, compromisso social e artístico caminham juntos, como complemento que devem ser, um do outro.

São esses motivos – e seus desdobramentos potenciais, na sociedade, na economia, na cultura e na academia – que tornam desejáveis e importante a instalação de uma habilitação em Audiovisual no curso de Comunicação Social da UFES.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3. CONCEPÇÃO E FINALIDADES

O Curso de Comunicação Social da UFES deseja estar em sintonia com as metas e objetivos gerais da universidade brasileira e com as demandas sociais relativas aos campos de conhecimento em que trabalha, na sua interface com a pesquisa e com a formação profissional.

Com a inclusão da presente proposta de habilitação em Audiovisual, o projeto acadêmico do Curso de Comunicação Social propõe fazer convergir os esforços acadêmicos e as iniciativas pedagógicas para a formação de profissionais com perfil e competências requeridos na contemporaneidade, respeitadas as especificidades das ramificações diversas da comunicação, especialmente a se considerar a crescente cultura telemática, mas que se expressem também numa sólida formação no campo da comunicação geral, entendida como área de conhecimento e de expressão social dotada de autonomia identitária, de instrumental e linguagem próprios, além de formação humanística universal.

O projeto também tem como finalidade incentivar a produção de conhecimento na área de comunicação e criar mecanismos de interação com o ambiente externo à universidade, de modo que a sociedade melhor usufrua a sua produção.

Uma vez que o contexto regional aponta para a possibilidade e valorização de implementação de outras habilitações, além das duas já existentes – a saber, Jornalismo e Publicidade e Propaganda -, acreditamos ser bastante oportuna a criação da habilitação de Audiovisual, com base na proposta de ampliação da oferta do ensino superior do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Além de coerente com grandes perspectivas do mercado profissional da área da Comunicação Social, trata-se de uma habilitação de grande importância social e política, dada a penetração da cultura telemática na sociedade contemporânea.

Esta habilitação será ofertada no período noturno, de segunda a sexta-feira (e nos sábados pela manhã, no caso de atividades complementares laboratoriais).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

4. OBJETIVOS

- Introduzir aspectos da formação profissional, tanto relativos a conteúdos quanto a instrumentais de trabalho, já experimentados na sociedade;
- Influenciar o mercado de trabalho e políticas da profissão a partir de uma compreensão crítica e plural da realidade social e das necessidades culturais regionais
- Carrear para dentro do currículo temáticas sempre renovadas pela realidade das profissões abrangidas pelo curso;
- Obter uma formação profissional moderna e socialmente responsável, compatível com o domínio de competências desejados pela sociedade nos campos do Jornalismo, do Audiovisual e da Publicidade;
- Implementar atividades que produzam uma ligação real entre a universidade e a comunidade;
- Adequar o curso às diretrizes curriculares para os cursos de Comunicação que estão sendo instituídas pelo MEC;
- Promover condições para o desenvolvimento da pesquisa em comunicação, através da valorização da prática reflexiva e crítica, a busca criativa na constituição de novos espaços e novas sociabilidades na área da Comunicação Social;
- Dar ao curso uma dinâmica didático-pedagógica que produza o desenvolvimento de um aprendizado amplo e diversificado para os alunos;
- Criar mecanismos de ensino-aprendizagem que valorizem o aluno como sujeito deste processo;
- Criar uma articulação mais harmônica entre disciplinas e entre as habilitações do curso;
- Implementar um sistema de aproveitamento de outras experiências de aprendizagem que não se resumam apenas às de sala de aula.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

5. PERFIL DOS EGRESSOS

5.1. PERFIL COMUM

O egresso de Curso de Graduação em Comunicação, em qualquer de suas habilitações, caracteriza-se por suas competências profissionais, sociais e intelectuais em matéria de criação, produção, distribuição, recepção e de análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a inserções destas no contexto cultural, político e econômico.

Deve ter competências que reflitam a variedade e a mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, propiciando uma capacidade de adequação à complexidade e à velocidade do mundo contemporâneo.

Deve dispor de uma visão integradora e horizontalizada - genérica e ao mesmo tempo especializada - de seu campo de trabalho, possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem.

Uma vez que processos culturais fundantes – que vão da produção, passam pela difusão e chegam à recepção – estão intrinsecamente vinculados à comunicação social, o egresso deve também ser capaz de utilizar criticamente o instrumental teórico-prático oferecido em seu curso no contexto de sua atividade profissional. Desse modo, deverá ter competência para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que ensejam, e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

Para isto, deve ter uma formação que transcenda as especialidades profissionais e que proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação, desenvolvendo uma percepção geral sobre este campo no qual as especialidades se inscrevem, e que possibilite participar da discussão pública sobre as significativas temáticas que perpassam toda a produção mediatizada em uma sociedade de comunicação.

Com estas características, o perfil do egresso das várias habilitações do campo da Comunicação é baseado em uma dupla fundamentação – a primeira, genérica e universalista; e a segunda, específica e particularizada – que irá possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais amparadas em uma percepção fundamentada da sociedade contemporânea e do próprio campo da Comunicação.

5.2. PERFIS ESPECÍFICOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Os perfis específicos resultam das habilitações diferenciadas do campo da Comunicação, que se caracterizam por uma abrangência sobre diferentes meios, linguagens e práticas profissionais e de pesquisa, e que envolvem na atualidade acelerado dinamismo social e tecnológico.

Além do perfil comum, relacionado no item anterior, devem-se objetivar os perfis a seguir explicitados.

5.2.1. Perfil da Habilitação em Audiovisual

Além da inclusão dos componentes comuns do campo da Comunicação, o perfil do egresso em Audiovisual se caracteriza:

- pela capacidade de discernimento e análise crítica das práticas culturais audiovisuais contemporâneas;
- por uma formação audiovisual abrangente, atual e crítica, que o torne habilitado a formular estratégias culturais audiovisuais;
- pela prática audiovisual nas bitolas e formatos videográficos, cine videográficos ou digitais, incluindo-se nessa produção direção geral, direção de arte, direção de fotografia, elaboração de argumentos e roteiros, montagem/edição, animação, continuidade, sonorização, finalização e demais atividades relacionadas;
- pelo conhecimento e interesse acerca da preservação e do fomento da memória audiovisual da nação;
- pela percepção, interpretação, recriação e registro cinematográfico de aspectos da realidade social, cultural e natural, de modo a torná-las disponíveis à sociedade por intermédio de estruturas narrativas, documentárias, artísticas ou experimentais;
- pela iniciativa e pela participação na discussão pública sobre a criação cinematográfica e videográfica no país e no mundo, através de estudos críticos e interpretativos sobre produtos cinematográficos e audiovisuais em geral, sobre a história das artes cinematográficas e sobre as teorias de cinema e do audiovisual;
- pelo desenvolvimento de atividades e especialidades de produção cinematográfica e videográfica.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

As competências e habilidades gerais desejadas para todos os perfis objetivados acima são as seguintes:

- assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
- usar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade;
- posicionar-se segundo pontos de vista ético-políticos;
- deter um conjunto significativo de conhecimentos e informações sobre a atualidade;
- dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
- experimentar e inovar no uso destas linguagens;
- refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da Comunicação;
- tratar problemas teóricos da Comunicação e problemas profissionais de sua área de atuação, estabelecendo relações factuais e conceituais diante de questões concretas pertinentes à área;
- desenvolver competências para formação e estímulo à aprendizagem na área da Comunicação em geral, e das especialidades incluídas em sua experiência;
- ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

- Habilidades e Competências específicas desejadas para o egresso da habilitação Audiovisual:

- gerar produtos audiovisuais em suas especialidades criativas, como direção geral, direção de arte, direção de fotografia, argumento e roteiro, montagem/edição, animação, continuidade, sonorização, finalização, e outras atividades relacionadas;
- promover a geração e disseminação de produtos audiovisuais em suas especialidades de gestão, como produção, distribuição, exibição, divulgação, e outras atividades relacionadas;
- dominar as diversas técnicas audiovisuais envolvidas nos processos de criação cinematográfica, em qualquer de seus suportes, e nos processos de divulgação;
- interagir com áreas vizinhas à criação e divulgação cinematográfica, como a televisão, o rádio, as artes performáticas e as novas mídias digitais;
- avaliar, quantificar, formar e influenciar o gosto público no que diz respeito ao consumo de produtos audiovisuais;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- inovar e reinventar alternativas criativas e mercadológicas para a produção de filmes e vídeos;
- interpretar, analisar, explicar e contextualizar a linguagem cinematográfica apropriada aos diferentes meios e modalidades da comunicação audiovisual;
- compreender os processos cognitivos envolvidos na produção, emissão e recepção da mensagem audiovisual e seus impactos sobre a cultura e a sociedade;
- articular as práticas cinematográficas e videográficas, em seus aspectos técnicos e conceituais, à produção científica, artística e tecnológica que caracteriza nossa cultura, e ao exercício do pensamento em seus aspectos estéticos, éticos e políticos;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à criação, produção e circulação cultural do audiovisual.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

7. FUNDAMENTOS

A área da Comunicação, embora estruturada a partir de diversas especialidades e profissões, apresenta uma forte organicidade, com interpenetração de perspectivas teóricas e de questões referentes a problemas concretos no espaço social. A diversidade temática, tecnológica, expressiva e de inserção no contexto social da Comunicação deve ser concebida como integrante do currículo pleno do Curso e traduzida num conjunto de atividades pedagógicas relevantes, e não como mera listagem de disciplinas.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Audiovisual define disciplinas, atividades, conteúdos específicos e procedimentos em função, tanto dos perfis, das competências e habilidades, e dos conteúdos básicos, em consonância com as Diretrizes Curriculares previstas na LDB e aprovadas pela comissão de especialistas do MEC, assim como das propostas e objetivos de formação, posições intelectuais, críticas e propositivas sobre as formações vigentes neste espaço social específico e localizado.

Para alcançar os resultados desejados relacionados aos perfis profissionais descritos, o Curso de Comunicação adota uma proposta didático-pedagógica voltada para o desenvolvimento de uma aprendizagem ampla e diversificada para os alunos, por meio da criação de meios de ensino-aprendizagem que valorizem o aluno como sujeito deste processo. O propósito é permitir ao aluno melhores condições de aproveitamento dos conteúdos do curso e, com isso, obter uma formação profissional mais compatível com as demandas atuais, com o perfil e o domínio de suas competências nos campos do Jornalismo, do Audiovisual e da Publicidade.

Um dos caminhos é a criação de uma articulação mais harmônica entre disciplinas e entre as habilitações existentes no curso, de modo a permitir a obtenção de conhecimento genérico e universalista que reflita positivamente na inserção futura dos alunos na sociedade. Além disso, esse espírito deve estar presente na criação da terceira habilitação, voltada para o campo do Audiovisual.

O desenvolvimento de sistemas de aproveitamento de outras experiências de aprendizagem que não se resumam apenas às existentes em sala-de-aula também fica elencado como propósito a ser permanentemente perseguido.

Cabe também mencionar a criação de novas oportunidades para o desenvolvimento da pesquisa em comunicação, condição fundamental para que o processo de ensino se revigore permanentemente, bem como de processos de divulgação do conhecimento produzido. Sendo assim, outra preocupação que fundamenta este projeto é a implementação de atividades que produzam uma ligação real entre a universidade e a comunidade, que deverá ser efetivada através de projetos de extensão.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

8. TÓPICOS DE ESTUDO

8.1. CONTEÚDOS BÁSICOS

Os conteúdos básicos envolvem tanto conhecimentos teóricos como práticos, quanto reflexões e aplicações sobre o campo da Comunicação como sobre a área configurada pela habilitação específica. São básicos, portanto, no sentido de que devem atravessar toda a formação dos graduandos de Comunicação, qualquer que seja sua especialidade. São eles:

- conhecimentos teórico-conceituais;
- conhecimentos analíticos e informativos sobre a atualidade;
- conhecimentos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas;
- conhecimentos ético-políticos.

Todos estes conhecimentos ficam inseridos, tanto no campo geral da Comunicação quanto na habilitação específica, inscrevendo-se sempre no contexto da sociedade contemporânea.

8.1.1. Conhecimentos teórico-conceituais

Visam a desenvolver uma familiaridade com os conceitos e um raciocínio conceitual, que permitam aos alunos apreender e lidar rigorosamente com teorias gerais e específicas, inclusive acionando-as, quando do processo de interpretação da realidade (social e profissional).

8.1.2. Conhecimentos analíticos e informativos sobre a atualidade

Objetivam propiciar aos alunos um rico estoque de informações sobre variados aspectos da atualidade, pois ela se constitui na matéria prima essencial para os futuros profissionais da comunicação. Esse estoque de informações deve simultaneamente assegurar a apreensão de interpretações consistentes da realidade e possibilitar aos estudantes a realização de análises qualificadas acerca da realidade.

8.1.3. Conhecimentos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas

Devem assegurar ao estudante o domínio das linguagens, das técnicas e das tecnologias habitualmente empregadas nos processos e nas habilitações de comunicação, bem como assegurar uma reflexão rigorosa sobre tais procedimentos, além de possibilitar a pesquisa e a experimentação de inovações das linguagens, técnicas e tecnologias, que garantam a formação de um profissional versátil em fina sintonia com o caráter acelerado da mutabilidade dos dispositivos da comunicação e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

suas habilitações na contemporaneidade.

8.1.4. Conhecimentos ético-políticos

Devem permitir ao estudante e futuro profissional posicionar-se sobre a atuação dos trabalhadores da comunicação; sobre o exercício do poder da comunicação; sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida; sobre as repercussões sociais que ela enseja e sobre as necessidades da sociedade contemporânea, sempre em uma perspectiva de respeito aos direitos humanos, sociais, políticos e culturais; às liberdades; à pluralidade e à diversidade; à justiça social e à democracia, inclusive na área da comunicação.

8.1.5. Tópicos de Estudo – Conteúdos Específicos

Interligam o campo geral da Comunicação - incluindo aí reflexões teóricas, problematizações críticas, conhecimento de atualidade e práticas sobre linguagens e estruturas midiáticas - a uma perspectiva especializada, recortada dentro deste campo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

9. ESTRUTURA DO CURRÍCULO

A estrutura do currículo de Comunicação com habilitação em Audiovisual fica assim constituída:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA AUDIOVISUAL	% CH
Disciplinas obrigatórias	1.770	65,56
Disciplinas optativas	300	11,11
Atividades complementares	360	13,33
Projetos experimentais	270	10
TOTAL	2.700	100



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

10. DURAÇÃO DO CURSO

O Curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual, terá carga horária total de 2.700 horas, a serem integralizadas em tempo não inferior a quatro anos (ou oito semestres letivos).

O número máximo de horas dedicadas a atividades complementares e disciplinas optativas não pode ultrapassar 20% (vinte por cento) do total do curso, não incluídas nesta porcentagem as horas dedicadas aos Projetos Experimentais.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

11. DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

11.1. DISCIPLINAS

Conjunto de estudos, conteúdos teóricos e/ou práticos, com programa correspondente ao estabelecido pela ementa, com carga horária ou créditos fixados, conduzidos predominantemente pelo(a) professor(a). Elas serão classificadas, segundo a exigência de formação:

11.1.1. Obrigatórias:

São disciplinas que abarcam os conteúdos necessários à obtenção do perfil do aluno nos seus aspectos gerais e específicos.

11.1.2. Optativas:

São disciplinas que contemplam as necessidades de especialização das habilidades dos alunos, tendo em vista a grande interface que a comunicação mantém com outros campos de conhecimento e a necessidade de uma formação ampliada do futuro profissional. Tais disciplinas são sugeridas pela Coordenação de Curso e podem ser cursadas em qualquer unidade da Universidade.

11.1.3. Eletivas:

Procuram contemplar a necessidade de formação ampliada com os interesses individuais dos alunos em obter conhecimentos específicos, bem como com o exercício de autonomia na construção do seu percurso na universidade. A opção por disciplinas eletivas será considerada na carga horária destinada a “Atividades Complementares”.

11.2. NATUREZA DIDÁTICO-METODOLÓGICA:

11.2.1. Teóricas:

São disciplinas que visam a oferecer ao aluno uma formação teórico-conceitual segundo as áreas de conhecimento integrantes dos pensamentos filosófico, científico e artístico, nas quais a questão comunicação é enfocada.

11.2.2. Teórico-práticas

Trata-se de disciplinas com metodologia que permite a união da formação teórico-conceitual com o desempenho prático das atividades de comunicação, incentivando a compreensão crítica das habilitações como práticas sociais, como manifestações expressivas e como lugar de exercício da ética. Nestas disciplinas, o aluno terá a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

oportunidade de conhecer, exercitar e debater os conhecimentos teóricos e instrumentais de cada modalidade de cada habilitação.

11.2.3. Laboratoriais

Disciplina com característica laboratorial na qual funcione em caráter permanente um veículo ou projeto de comunicação coordenado por professor, com produção realizada pelos alunos matriculados.

11.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA)

Fazem parte do currículo do Curso de Comunicação Social da UFES, atividades complementares que se caracterizam como mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como possibilidades metodológicas para efeito de uma formação complexa e voltada para a melhor obtenção do perfil pretendido para o egresso. Uma vez aprovadas pelo Colegiado e executadas pelo aluno, os estágios e atividades complementares computarão créditos acadêmicos, estes nunca ultrapassando 20% da carga horária total do currículo.

As atividades complementares são aquelas que se estruturam de forma diferenciada das tradicionais disciplinas preletivas típicas ou laboratoriais e têm como finalidade desenvolver uma formação que procure articular um saber específico a outros campos de conhecimento, de especialização ou ênfase ao desenvolvimento de habilidades previstas no perfil profissional.

Elas também compreendem estudos e práticas em atividades externas às oferecidas pelo Curso. Uma vez que não é possível nem desejável reproduzir internamente, no Curso, características do mundo do trabalho, é pertinente enviar o estudante a circunstâncias no espaço profissional em que possa relacionar questões de formação com uma percepção prática e direta do trabalho, observado as indicações e restrições previstas na legislação. Estas atividades devem ser pertinentes à formação do futuro profissional e supervisionado por docente, segundo padrões estabelecidos pela Coordenação de Curso.

Modalidades:

I) Atividades complementares monitoradas:

Devem ser necessariamente orientadas por docentes do Curso, de modo a serem direcionadas ao melhor atendimento de seus objetivos pedagógicos.
Máximo de horas: 60h

II) Atividades complementares não monitoradas:

O aluno faz sua opção no âmbito da Universidade ou em instituição reconhecida, por atividades que interessem individualmente sua formação profissional.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Depois, o aluno buscará obter crédito para a atividade realizada mediante solicitação de reconhecimento feita à Coordenação do curso.

Máximo de horas: 60h

Serão consideradas atividades complementares:

- Programas especiais de capacitação do estudante;
- Atividades de monitoria;
- Outras atividades laboratoriais além das já previstas no padrão turma/horas-aula;
- Atividades de extensão;
- Atividades de pesquisa;
- Participação em eventos (congressos, oficinas, seminários, colóquios, simpósios, encontros, festivais, palestras, exposições, curso de curta duração).
- Estágios e/ou vivência profissional.

O sistema que credita as atividades complementares será definido por órgão competente da UFES.

Atividades Complementares oferecidas pelo DepCom:

Devem ser implementadas, semestralmente, oficinas com carga horária concentrada e número de horas compatível com a disponibilidade de tempo para a sua oferta, sem comprometer a oferta regular das disciplinas e a natureza da atividade que será desenvolvida.

Nas oficinas serão recebidos alunos das duas habilitações e desenvolvidos projetos de comunicação previamente planejados. Haverá também processos de seleção para as oficinas, que terão número de vagas compatíveis com o projeto a ser implementado e com os equipamentos disponíveis. Será admitida a oferta de oficinas em parceria com outras instituições interessadas na formação de profissionais de Comunicação.

A oferta de oficinas será precedida de projeto elaborado pelo professor responsável e aprovado pelo Colegiado do Departamento, no qual serão previstos objetivos, metodologia, infraestrutura, tempo de duração e carga horária, horário e local em que serão realizadas, número de créditos a serem obtidos pelos alunos e sistema de avaliação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

12. ESTRUTURA DO CURRÍCULO

12.1. GRADE CURRICULAR

1º Período									
Código	Disciplina	T.	E.	L.	CHS	Classe	Cr.	Requisitos	
CAR-10075	ARTE E CULTURA VISUAL	60	0	0	60	Obr.	4	---	
COS-10073	ATELIÊ DO AUDIOVISUAL I	30	0	30	60	Obr.	3	---	
COS-10074	FOTOGRAFIA	30	0	30	60	Obr.	3	---	
COS-10072	HISTÓRIA E ESTÉTICAS DO AUDIOVISUAL I	60	0	0	60	Obr.	4	---	
COS-10071	PROCESSOS CRIATIVOS NO AUDIOVISUAL	60	0	0	60	Obr.	4	---	
<i>Totais do período</i>					300		18		

2º Período									
Código	Disciplina	T.	E.	L.	CHS	Classe	Cr.	Requisitos	
COS-10161	ATELIÊ DO AUDIOVISUAL II	30	0	30	60	Obr.	3	COS-10073	
COS-10160	HISTÓRIA E ESTÉTICAS DO AUDIOVISUAL II	60	0	0	60	Obr.	4	COS-10072	
COS-04846	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO	60	0	0	60	Obr.	4	---	
COS-10162	ROTEIRO I	30	30	0	60	Obr.	3	---	
COS-04827	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – PERSPECTIVAS HISTÓRICAS	60	0	0	60	Obr.	4	---	
<i>Totais do período</i>					300		18		

3º Período									
Código	Disciplina	T.	E.	L.	CHS	Classe	Cr.	Requisitos	
COS-10413	FOTOGRAFIA PARA VÍDEO	30	0	30	60	Obr.	3	COS-10074	
COS-10415	TEORIAS DA IMAGEM	60	0	0	60	Obr.	4	---	
COS-10414	ROTEIRO II	30	30	0	60	Obr.	3	---	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

COS-04828	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS	60	0	0	60	Obr.	4	COS-04827
	OPTATIVA	30	30	0	60	Opt.	3	---
	<i>Totais do período</i>				300		17	

4º Período									
Código	Disciplina	T.	E.	L.	CHS	Classe	Cr.	Requisitos	
COS-10620	CIBERCULTURA	60	0	0	60	Obr.	4	---	
COS-10621	LINGUAGEM SONORA E PRODUÇÃO DE ÁUDIO	30	0	30	60	Obr.	3	---	
COS-10622	ROTEIRO III	30	30	0	60	Obr.	3	---	
COS-10623	TEORIAS E LINGUAGENS DO DOCUMENTÁRIO	60	0	0	60	Obr.	4	---	
	OPTATIVA	60	0	0	60	Opt.	4	---	
	<i>Totais do período</i>				300		18		

5º Período									
Código	Disciplina	T.	E.	L.	CHS	Classe	Cr.	Requisitos	
COS-10806	DIREÇÃO EM AUDIOVISUAIS	30	0	30	60	Obr.	3	---	
COS-10807	EDIÇÃO	30	30	0	60	Obr.	3	---	
COS-10808	PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE SET	0	30	30	60	Obr.	2	---	
COS-10809	TEORIAS CONTEMPÔRANEAS DO AUDIOVISUAL	60	0	0	60	Obr.	4	---	
	OPTATIVA	30	30	0	60	Opt.	3	---	
	<i>Totais do período</i>				300		15		



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

6º Período									
Código	Disciplina	T.	E.	L.	CHS	Classe	Cr.	Requisitos	
COS-11098	ATELIÊ DE EDIÇÃO	0	0	60	60	Obr.	2	COS-10807	
COS-11056	EDIÇÃO DE SOM	0	15	45	60	Obr.	1	---	
COS-11100	LEGISLAÇÃO E ÉTICA NO AUDIOVISUAL	30	0	0	30	Obr.	2	---	
COS-11101	REALIZAÇÃO EM DOCUMENTÁRIO	0	30	30	60	Obr.	2	COS-10623	
TAM-11102	TRILHA SONORA	15	0	15	30	Obr.	1	---	
	OPTATIVA	60	0	0	60	Opt.	4	---	
	<i>Totais do período</i>				300		12		

7º Período									
Código	Disciplina	T.	E.	L.	CHS	Classe	Cr.	Requisitos	
COS-11336	ATELIÊ DE AUDIOVISUAL PARA MÍDIAS INTERATIVAS	15	15	30	60	Obr.	2	---	
COS-11337	INFOGRAFIA E VIDEOGRAFISMO	15	15	30	60	Obr.	2	---	
COS-11338	PRODUÇÃO EXECUTIVA E MERCADO AUDIOVISUAL	30	0	0	30	Obr.	2	---	
COS-11339	ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM AUDIOVISUAL	30	30	0	60	Obr.	3	---	
	OPTATIVA	30	30	0	60	Opt.	3	---	
	<i>Totais do período</i>				270		12		

8º Período									
Código	Disciplina	T.	E.	L.	CHS	Classe	Cr.	Requisitos	
COS-11582	PROJETOS EXPERIMENTAIS EM AUDIOVISUAL	270	0	0	270	Obr.	18	---	
	<i>Totais do período</i>				270		18		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

12.2. Grade de Optativas, com disciplinas já existentes e outras que serão criadas para a habilitação de Audiovisual:

DISCIPLINAS OPTATIVAS								
Código	Disciplina	T	E	L	CHS	Classe	Cr	Requisitos
MUS-0402	ANÁLISE DE TRILHA MUSICAL	30	0	0	30		2	----
COS-11583	ANÁLISE FÍLMICA	60	0	0	60		4	----
COS-04946	COMUNICAÇÃO VISUAL	30	30	0	60		3	----
COS-11584	CRÍTICA E ESTUDOS DE RECEPÇÃO	60	0	0	60		4	----
COS-11585	DIREÇÃO DE ARTE EM AUDIOVISUAL	60	0	0	60		4	----
MUS-2001	HISTÓRIA DA MÚSICA I	45	0	15	60		3	----
MUS-2002	HISTÓRIA DA MÚSICA II	45	0	15	60		3	----
MUS-2003	HISTÓRIA DA MÚSICA III	45	0	15	60		3	----
MUS-2004	HISTÓRIA DA MÚSICA IV	45	0	15	60		3	----
COS-04945	HISTÓRIA DOS SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL							
COS-04837	LABORATÓRIO DE JORNALISMO ELETRÔNICO – RADIOJORNALIS	0	0	60	60		2	----
COS-04844	LABORATÓRIO DE JORNALISMO ELETRÔNICO – TELEVISÃO	0	0	60	60		2	----
MUS-2010	MÚSICA E CULTURA	30	0	0	30		2	----
MUS-2011	MÚSICA E POÉTICAS AUDIOVISUAIS	30	0	0	30		2	----
COS-04863	PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA EM RÁDIO	30	30	0	60		3	----
COS-04866	PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA EM VÍDEO	30	30	0	60		3	----
COS-04831	SEMIÓTICA E COMUNICAÇÃO	60	0	0	60		4	----
COS-04839	TEORIAS DA OPINIÃO PÚBLICA	60	0	0	60		4	----
COS-04867	TEORIAS E PRÁTICAS DE LINGUAGEM VISUAL – FOTOGRAFIA PUBLICITÁRIA II	0	0	60	60		2	----
COS-04836	TEORIAS E PRÁTICAS JORNALÍSTICAS PARA MEIOS ELETRÔNICO	30	30	0	60		3	----



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

	TELEJORNALISMO							
COS-04865	TEORIAS E PRÁTICAS PUBLICITÁRIAS PARA MEIOS ELETRÔNICOS TV	30	30	0	60		3	----
COS-10416	TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL I	30	30	0	60		3	----
COS-10624	TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL II	30	30	0	60		3	----
COS-10810	TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL III	30	30	0	60		3	----
COS-11578	TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL IV	30	30	0	60		3	----
COS-11579	TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL V	30	30	0	60		3	----
COS-11580	TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL VI	30	30	0	60		3	----
COS-11581	TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL VII	30	30	0	60		3	----
<i>Totais das disciplinas optativas</i>					1530			----

Nº. de períodos letivos:

Mínimo: 8

Máximo: 12

Carga Horária mínima para graduação: 2.700 horas

Carga horária obrigatória: 1.770h

Carga horária optativa: 300h

Carga horária de atividades complementares: 360h

Projetos Experimentais: 270h



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

13. SISTEMA DE OFERTAS E PRÉ-REQUISITOS

13.1. PRÉ-REQUISITOS

As disciplinas, estágios e atividades complementares serão oferecidos semestralmente, de acordo com as práticas já adotadas na UFES. Haverá exigência de pré-requisitos em algumas disciplinas, conforme demonstrado no quadro a seguir:

PERÍODO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
2º	ATELIER DO AUDIOVISUAL II	ATELIER DO AUDIOVISUAL I
2º	HISTÓRIA E ESTÉTICAS DO AUDIOVISUAL II	HISTÓRIA E ESTÉTICAS DO AUDIOVISUAL I
3º	FOTOGRAFIA PARA VÍDEO	FOTOGRAFIA
3º	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – PERSPECTIVAS HISTÓRICAS
6º	ATELIÊ DE EDIÇÃO	EDIÇÃO
6º	REALIZAÇÃO EM DOCUMENTÁRIO	TEORIAS E LINGUAGENS DO DOCUMENTÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

13.2. FLEXIBILIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

O Curso de Comunicação Social está aberto a alterações curriculares, sempre que se fizerem necessárias, de modo a incorporar novas disciplinas que permitam o acompanhamento das mudanças tecnológicas e de novas modalidades de linguagens de comunicação.

Como, em geral, modificações muito abrangentes exigem procedimentos de tramitação mais demorada e complexa, foram previstas disciplinas cujos conteúdos podem ser modificados sempre que se fizer necessário e for julgado procedente pelo colegiado do Departamento.

Desta maneira, podem ser incorporadas permanentemente inovações relacionadas às práticas e teorias da comunicação, ao mesmo tempo em que se permite acolher nos conteúdos a serem oferecidos as diversas opções teóricas que estão presentes no campo da comunicação e que têm sido contempladas nos estudos específicos da equipe de professores do DepCom e dos seus grupos de pesquisa.

Esta possibilidade se viabiliza pela opção por disciplinas que enquadram com precisão e clareza a sua temática, mas permite ao professor oferecer a abordagem teórica que julgar mais compatível, contemplando assim a liberdade de cátedra e a opção de cada integrante do corpo docente.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

14. PROGRAMAS DE DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Por entendermos que os programas de disciplinas serão elaborados pelos professores destas, optamos por elencar as ementas das disciplinas da Habilitação em Audiovisual, além de uma relação de referências bibliográficas usadas para a aquisição de livros junto à Biblioteca Central (BC) da UFES; e que fazem parte do acervo a ser consultado por alunos e professores.

14.1. DISCIPLINAS COMUNS

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – PERSPECTIVAS HISTÓRICAS

Panorama das diversas correntes teóricas da comunicação de massa. Contribuições interdisciplinares para a constituição de uma teoria da comunicação.

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Panorama das diversas correntes teóricas da comunicação contemporâneas. As teorias latino-americanas. Os principais estudos brasileiros.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

A pesquisa (conceitos, objetivos e classificações). Tipos de pesquisa. Etapas de uma pesquisa, organização da base teórica. Instrumentos para coleta de dados (o questionário e a entrevista). Paradigmas científicos da pesquisa em comunicação. Planejamento de um projeto de comunicação.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: SENAC/SP, 2000.

MACHADO, Arlindo. *A arte do vídeo*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MACHADO, Arlindo. *O quarto iconoclasmo e outros ensaios hereges*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

MACHADO, Arlindo. *O Sujeito na Tela. Modos de Enunciação no Cinema e no Ciberespaço*. São Paulo: Paulus, 2007.

MARTIN-BARBERO, Jesus e REY, Germán. *Os exercícios do ver. Hegemonia audiovisual e ficção televisiva*. São Paulo: SENAC, 2001.

MASCARELLO, Fernando (Org.). *História do cinema mundial*. Campinas: Papyrus,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

2006.

MATTELART, Armand e MATTELART, Michele. *Pensar as mídias*. São Paulo: Loyola, 2004.

MELEIRO, Alessandra. *Cinema no mundo: Indústria, Política e Mercado na Ásia*. São Paulo: Escrituras, 2007.

MERTEN, Luiz Carlos. *Cinema: entre a realidade e o artifício*. Porto Alegre: Artes e Ofício Editora, 2003. NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papyrus, 2005.

MOURÃO, Maria Dora e LABAKI, Amir (orgs.). *O cinema do real*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papyrus, 2004.

NICHOLS, Bill. *La representación de la realidad*. Barcelona: Paidós, 1997.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PARAIRE, Philippe. *O cinema de Hollywood*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PARENTE, André. *Narrativa e modernidade – os cinemas não-narrativos do pós-guerra*. Campinas: Papyrus, 2000.

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). *Teoria contemporânea do cinema – documentário e narrativa ficcional Vol II*. São Paulo: Editora SENAC-SP, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). *História do cinema brasileiro*. São Paulo, Círculo do Livro, 1987.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal... o que é mesmo documentário?* São Paulo: Senac-SP, 2008.

STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas: Papyrus, 2003.

SARAIVA, Leandro e CANNITO, Newton. *Manual de roteiro – ou manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e tv*. São Paulo: Conrad Livros, 2004.

SHOHAT, Ella e STAM, Robert. *Crítica da imagem eurocêntrica. Multiculturalismo e representação*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SODRÉ, Muniz. *A verdade seduzida. Por um conceito de cultura no Brasil*. 3ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). *Documentário no Brasil: tradição e transformação*. São Paulo: Summus, 2004.

TURNER, VANOYE, Francis e GOLIOT-LÊTE, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas: Papyrus, 1994.

XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. 3ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

XAVIER, Ismail (org.). *A experiência do cinema. Antologia*. Rio de Janeiro: Ed. Graal/Embrafilme, 1985.

XAVIER, Ismail. *O olhar e a cena*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

XAVIER, Ismail (org.). *O cinema no século*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público. Uma teoria crítica da televisão*. São Paulo: Ática, 1996.

YUDICE, George. *A conveniência da cultura. Usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

15. ATIVIDADES DE PESQUISA

O Departamento de Comunicação Social deve criar condições para o desenvolvimento da pesquisa em Comunicação de forma a incrementar a produção de conhecimentos e dinamizar o ensino.

Cabe aos professores, dentro da sua disponibilidade de carga horária, apresentar anualmente um projeto de pesquisa a ser avaliado pelo Colegiado do Departamento, de forma a permitir a implantação e a consolidação de linhas de pesquisas que possam abrigar as iniciativas de alunos nesta área, criando condições concretas para que estas atividades sejam uma realidade no seu currículo acadêmico.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

16. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O Departamento de Comunicação Social deve criar condições para o desenvolvimento de atividades de extensão em Comunicação, criando assim meios concretos de ligar o curso à comunidade.

Cabe aos professores, dentro da sua disponibilidade de carga horária, apresentar anualmente projetos de extensão a serem avaliados pelo Colegiado de Curso respectivo Departamento, criando condições concretas para que estas atividades sejam realidade no seu currículo acadêmico.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

17. ATIVIDADES DE MONITORIA

Serão implementadas no curso de Comunicação monitorias que permitam aos alunos o exercício das práticas de comunicação e apoio aos processos de ensino-aprendizagem. As monitorias devem estar vinculadas a disciplinas laboratoriais por serem as que mais requerem o apoio técnico e didático-pedagógico. Cada disciplina laboratorial deve contar com número de monitores suficiente para o desenvolvimento das atividades em todos os horários do curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

18. CORPO DOCENTE

18.1. PERFIL, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

O corpo do docente do curso de Comunicação Social deve estar qualificado técnica e teoricamente para o exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Como se trata de curso de grande interface com o mercado de trabalho é admissível a existência de professores cujo conhecimento tenha se construído no exercício das práticas profissionais. Entretanto, é imprescindível que a equipe tenha em sua maioria formação acadêmica em nível de mestrado e doutorado, e experiência no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

Como não se trata de fazer uma separação entre uma equipe estritamente teórica e outra estritamente prática, requer-se de todos o domínio de uma formação universal sólida, de experiência profissional possível de ser aferida e de conhecimento teórico, didático e pedagógico compatível com o exercício das atividades na universidade. Entretanto, fica explicitado que será também legítimo e desejável manter na equipe professores oriundos de práticas profissionais.

Para que os objetivos deste projeto sejam atendidos, cumprindo-se inclusive as exigências ligadas a administração e coordenação do curso, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão são necessários 25 professores, sendo que 80% do corpo docente do curso deve ter titulação máxima e regime de trabalho de 40 horas (com DE).

Ao encargo do Departamento de Comunicação fica a oferta de pelo menos 45 disciplinas com conteúdos diferentes que são oferecidas para o curso de Comunicação Social e para outros cursos da UFES, como os de Biblioteconomia e Artes Industriais.

Os docentes com titulação devem apresentar produção teórica compatível com seus títulos, permitindo ao curso alcançar os objetivos listados. Fica estabelecido como desejável o desenvolvimento de pelo menos um projeto de pesquisa anual, com relatório aprovado pelo Colegiado do Departamento.

Cabe ao Departamento criar condições para a implementação de programas de reciclagem e qualificação continuada do corpo docente, utilizando para isso de todos os recursos institucionais disponíveis, seja por meio de programas próprios da universidade, ou por meio de bolsas de estudos, convênios com outras universidades, instituições ou empresas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

19 - INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE E COM O MERCADO DE TRABALHO

O curso de Comunicação Social manterá integração com a sociedade e o mercado de trabalho por meio de:

- a) Projetos de extensão;
- b) Estágios supervisionados;
- c) Participação em fóruns destinados a discutir e propor soluções para as questões de interesse público nas áreas de comunicação;
- d) Prestação de consultoria a instituições que requeiram serviços especializados na área de comunicação;
- e) Realização de convênios e parcerias para o desenvolvimento de produtos e projetos de comunicação, procurando buscando sempre o envolvimento de alunos;
- f) Implementação de parcerias e cooperação institucional que visem a uma melhor integração entre a universidade e a sociedade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

20. PROCEDIMENTOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO:

O curso será sistematicamente avaliado por seus corpos docente e discente, mediante os seguintes mecanismos:

- a) Avaliação discente: será feita com base em questionário, distribuído aos alunos a cada período, no qual expressarão seus conceitos com relação ao desempenho de cada professor e aos conteúdos de sua respectiva disciplina, nos moldes do sistema já adotado pela UFES.
- b) Avaliação docente: será feita mediante reuniões semestrais, ao final de cada período letivo, aberta à participação da representação estudantil.
- c) Planejamento semestral do curso.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

21. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os Projetos Experimentais do Curso de Comunicação Social, nas habilitações em Jornalismo, Audiovisual e em Publicidade e Propaganda obedecerão ao seguinte regulamento:

21.1 – DISPOSIÇÕES GERAIS

1 - Os Projetos Experimentais do Curso de Comunicação Social, nas habilitações em Jornalismo e Publicidade e Propaganda, terão os seguintes objetivos:

- proporcionar aos alunos a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- criar no aluno o espírito da responsabilidade profissional, ética e moral, e do trabalho de equipe, quando for o caso;
- levar o aluno a pesquisar sobre as teorias e práticas no campo da Comunicação Social.

Os Projetos Experimentais serão obrigatórios e realizados exclusivamente no último semestre do curso, envolvendo em sua execução os laboratórios de redação, planejamento gráfico, fotográfico, recursos audiovisuais e pesquisa e documentação.

2 - Entende-se como Projetos Experimentais o trabalho que caracteriza a aplicação de teorias, métodos e técnicas para desenvolvimento de projetos ou produtos de Jornalismo, Audiovisual e de Publicidade e Propaganda e de pesquisa de interesse científico nas áreas.

3 - A estruturação dos projetos experimentais levará em consideração a natureza específica das áreas de Jornalismo, Audiovisual e Publicidade e Propaganda e, ainda, a natureza multidisciplinar da área de Comunicação, em seu diálogo direto com as Artes, a Ciência e a Filosofia.

4 - Os trabalhos práticos deverão ser acompanhados de memorial descritivo que versem sobre os objetivos do projeto, a fundamentação teórica, a bibliografia consultada e as etapas cumpridas até sua elaboração final.

5 - Os Projetos Experimentais serão desenvolvidos pelos alunos sob orientação de professores do Departamento de Comunicação Social, nas habilitações em Jornalismo, Audiovisual e Publicidade e Propaganda, cabendo ao DepCom a aprovação do projeto e do orientador.

6 - Os projetos devem levar em conta a filosofia e os objetivos do curso de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Comunicação Social.

7 - Os projetos de graduação correspondem à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso e só estarão aptos a desenvolvê-los os alunos com aprovação em todas as disciplinas previstas até o sétimo período do curso.

Casos especiais de projetos com disciplinas pendentes serão apreciados pelo Departamento de Comunicação Social, respeitados os pré-requisitos.

- A disciplina de Projetos Experimentais (Jornalismo, Audiovisual ou Publicidade e Propaganda) terá uma carga horária total de 270 (duzentos e setenta) horas, num total de 05 (cinco) créditos.

21.2 – ORIENTAÇÃO DOS PROJETOS DE GRADUAÇÃO

1 - Os orientadores dos Projetos Experimentais do Curso de Comunicação Social, em suas duas habilitações, serão professores aprovados pelo Departamento de Comunicação, após apreciação do nome indicado pelo aluno, ou nomes, quando for o caso de mais de um orientador.

2 - Os professores orientadores dos Projetos Experimentais em questão serão professores do Departamento de Comunicação e com exercício profissional na área específica do projeto. Entendendo-se como “profissional” a atividade didática ou trabalho em projetos de pesquisa e extensão, no caso de projetos teóricos.

Poderão ser indicados professores de outros departamentos da UFES. Neste caso, há a necessidade de justificativa por parte do aluno, que comprovará, com currículo, as qualificações do indicado. Para este caso, o Departamento designará um professor supervisor.

3 - Fica a critério do Departamento de Comunicação Social a definição de quantos projetos serão orientados individualmente pelos profissionais do seu quadro, levando-se em conta as atribuições do professor no semestre, e resguardando-se o direito do aluno de contar com orientação.

4 - O professor-orientador definirá com o aluno o processo de acompanhamento e a forma de comprovação de presença, devendo encaminhar o que ficar decidido, na primeira semana de aula, para o próprio Departamento, a fim de que se possa avaliar o cumprimento deste item, quando for necessário. Ao apresentar o trabalho, o professor fará constar em ata o cumprimento ou não do que ficar disposto como forma de avaliação de presença. O não cumprimento do que ficar acordado impede que o projeto de graduação seja apreciado pela banca examinadora, no semestre em curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

21.3 – AVALIAÇÃO DOS PROJETOS DE GRADUAÇÃO

1 - Ao final do período letivo, em data acertada com o Departamento de Comunicação Social, o aluno, ou a equipe, fará a apresentação do projeto à banca examinadora constituída pelo Departamento, que irá avaliar os trabalhos mediante os seguintes critérios:

- ordem/método;
- conhecimentos teórico-conceituais gerais e específicos;
- Conhecimento técnico das áreas em questão
- Iniciativa, criatividade, autonomia;

2 - A banca examinadora dos Projetos Experimentais será composta de três membros; o professor orientador e dois especialistas (com um suplente, para o caso de impedimento de um deles). Os nomes dos demais componentes serão indicados pelo Departamento de Comunicação, que poderá optar por um componente que não seja dos quadros do Departamento. Nesse caso, será levado em conta sua qualificação profissional e/ou acadêmica.

3 - Cabe a cada membro da banca examinadora julgar o trabalho e conferir-lhe nota de 0 a 10 (zero a dez), considerando aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco), de acordo com as normas do Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE). O resultado será apresentado em forma de ata padronizada pelo Departamento de Comunicação, podendo a banca apresentar também um relatório para contemplar observações que não podem ser mensuráveis pelo critério matemático.

A seu critério, a banca examinadora pode conceder prazo ao aluno, para complementação do trabalho, em algum item específico.

O aluno deverá encaminhar cópias de seu trabalho à banca examinadora e para o Departamento, em tempo hábil, a ser definido pelo próprio Departamento.

4 - A apresentação do Projeto Experimental será feita em sessão pública e o Departamento de Comunicação divulgará, ao final do semestre, a relação dos trabalhos, especificando dia, hora e local onde as bancas se reunirão para apreciá-los, devendo ser preferencialmente em dependências da UFES, para proporcionar facilidade de acesso a professores e alunos interessados.

21.4 – OUTRAS CONSIDERAÇÕES

1 - O desenvolvimento do anteprojeto a ser implementado durante a disciplina Projetos Experimentais deverá ser realizado na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, prevista para o sétimo período do curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

2 - O Departamento definirá, a cada semestre, o prazo para a proposta e o nome do respectivo orientador a serem apresentados. As propostas serão relatadas por uma comissão de professores designada pelo departamento em tela e apreciadas pelo colegiado em reunião marcada exclusivamente para este fim. O departamento concederá prazo para a mudança das propostas de acordo com o indicado pelo colegiado.

3 – Qualquer dúvida na interpretação deste regulamento será dirimida pelo colegiado dos professores do Departamento de Comunicação Social, respeitadas as disposições legais vigentes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

22. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O curso será sistematicamente avaliado por seus corpos docente e discente mediante os seguintes mecanismos:

- I. Avaliação discente: será feita com base em questionário distribuído aos alunos a cada período na qual expressarão seus conceitos em relação ao desempenho de cada professor e aos conteúdos da respectiva disciplina, nos moldes do sistema já adotado pela UFES.
- II. Avaliação docente: será feita mediante reuniões semestrais ao final de cada período letivo, aberta à participação da representação estudantil.
- III. Planejamento semestral do curso.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

23. INFRAESTRUTURA

23.1. LABORATÓRIOS

O ensino das práticas de comunicação requer infraestrutura de laboratórios que deem conta de preencher os requisitos para a formação dos novos profissionais, nos diversos meios de comunicação. Para o funcionamento adequado do curso, são necessários os seguintes laboratórios:

• **Dois Laboratórios de fotografia:**

Com capacidade para atender a turmas de 20 alunos, dotado de todos os equipamentos necessários ao processo de produção e revelação de fotografias.

• **Dois Laboratórios de televisão**

Estúdio com capacidade para atender a turmas de 20 a 25 alunos, dotado de todos os equipamentos – câmeras, iluminação, climatização, sonorização, ilhas de edição – necessários ao processo de produção e edição e pós-produção de telejornais e documentários.

• **Dois Laboratórios de Áudio**

Com capacidade para atender a turmas de 20 a 25 alunos, dotado de todos os equipamentos necessários ao processo de produção de programas de rádio.

• **Dois Laboratórios de informática**

Dois laboratórios com capacidade para atender a turmas de 20 a 25 alunos, dotado de computadores e demais equipamentos necessários ao processo de produção de textos, criação e tratamento de imagens gráficas ou fotográficas, edição de jornais impressos e *on-line*.

Obs.: Todos os laboratórios devem ser abastecidos com materiais de consumo e insumos necessários ao seu funcionamento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

23.2. EQUIPE TÉCNICA

O bom funcionamento dos laboratórios exige o acompanhamento permanente de equipe técnica treinada. Hoje, apenas os laboratórios de áudio e de televisão contam com 03 (três) servidores capacitados para atender às necessidades, mas o número é insuficiente para dar conta da demanda em todos os horários de aula.

Os laboratórios de Informática requerem contratação de profissionais qualificados em número suficiente para cuidar do seu funcionamento, prestar assessoria aos alunos quando da sua utilização sem acompanhamento de professor e contribuir para a realização dos projetos de comunicação desenvolvidos nas disciplinas laboratoriais.

Todos os laboratórios devem receber o reforço de monitores, de acordo com as suas necessidades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

24. UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Em sintonia com as inovações tecnológicas que reconfiguraram as mídias nos últimos vinte anos, o Curso de Audiovisual integra um conjunto de disciplinas que incorpora novos padrões de produção audiovisual utilizados no mercado, ao mesmo tempo em que traz reflexões teóricas sobre o tema.

Ateliê de audiovisual, edição, edição de som e ateliê de audiovisual para mídias interativas, por exemplo, colocam o estudante em contato com *softwares* específicos, principalmente para a etapa de pós-produção da realização audiovisual. Já a disciplina Cibercultura tem como foco problematizar os impactos sociais, culturais e econômicos da digitalização no campo das mídias e a configuração de uma nova sociabilidade na Internet, ao mesmo tempo em que apresenta as tendências relativas aos modos de produção, exibição e consumo no campo do audiovisual. Nesse contexto, destacam-se os conceitos de “cinema expandido” e “narrativa transmidiática”, que entende o audiovisual contemporâneo como parte de um processo de convergência das mídias, pressupondo inclusive a efetivação de novas subjetividades.

Desse modo, ao longo do curso, os alunos serão estimulados a desenvolverem produtos audiovisuais não apenas para o cinema e a televisão, mas também para suportes alternativos de exibição e circulação – tais como plataformas *on-line*, mídias móveis, videoinstalações, entre outros – de modo a tornar o egresso apto a atuar em grandes corporações midiáticas e também desenvolver projetos independentes e de baixo custo.

O aspecto tecnológico no campo da comunicação e mais especificamente do audiovisual será ainda permanentemente estudado através de grupos específicos de pesquisa dentro do curso, que podem eventualmente realizar parcerias com cursos do Centro Tecnológico (CT) da UFES.